

# VANGUARDA OPERÁRIA

Liga Quarta-Internacionalista do Brasil, seção da Liga pela IV Internacional

Suplemento especial

outubro-novembro de 2020

preço R\$ 1,00

## Candidatura Poder Operário contra o domínio capitalista

**Justiça burguesa quer barrar candidatura avulsa operária que não aceita nenhum financiamento de governos e patrões**

No dia 16 de outubro, o Tribunal Regional Eleitoral do estado do Rio de Janeiro indefiniu a candidatura avulsa à prefeitura de Volta Redonda de Carlos Alexandre Honorato (o Cerezo), porta-voz da Liga Quarta-Internacionalista do Brasil (LQB), do Comitê de Luta Classista (CLC) e da União da Classe Trabalhadora do Sul Fluminense (UCTSF), e de Geraldo Ribeiro, também da UCTSF, CLC e da LQB, a vice prefeito.

O TRE-RJ negou assim aos eleitores a possibilidade de votar nestes lutadores da classe operária, independentes dos partidos com registro. Recorremos da decisão do juiz ao Tribunal do Rio. Se no entanto for negado, **MOBILIZAREMOS PELO VOTO NULO.**

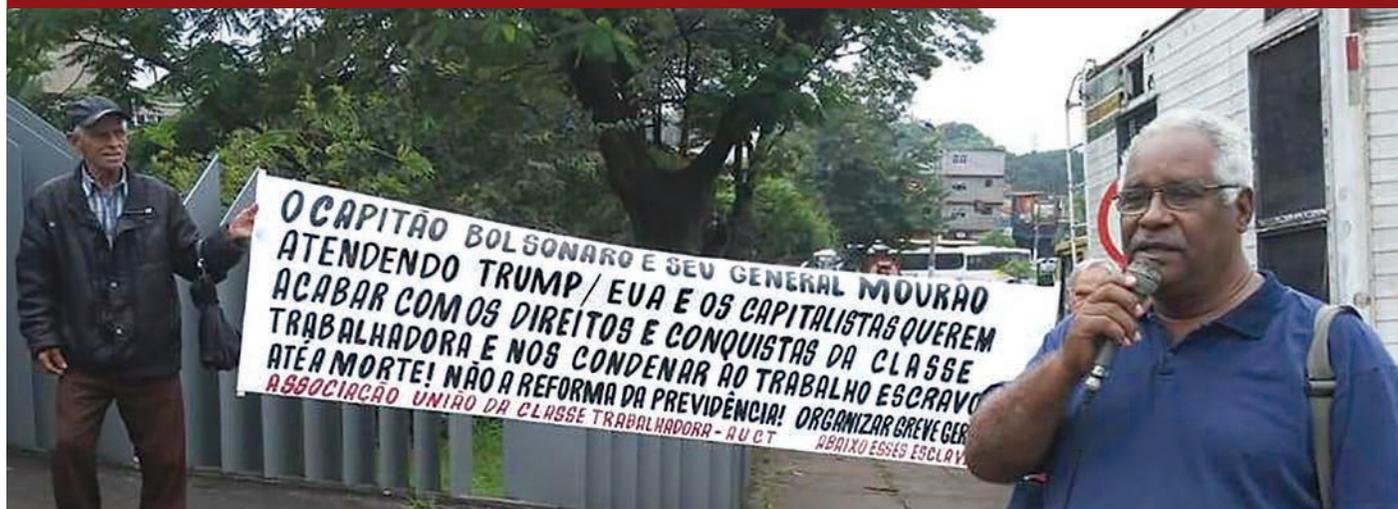
A despeito da recusa da justiça capitalista, continua a campanha de luta revolucionária contra o autoritário governo bonapartista de Bolsonaro, a direita conservadora e a esquerda reformista e frentepopulista.

Publicamos abaixo o programa de luta da Candidatura de Poder Operário contra o domínio do capital.

### Declaração programática

Volta Redonda pode e deve ser um baluarte do poder operário na luta nacional e internacional pela emancipação dos trabalhadores e de todos os oprimidos!

**...A campanha de luta classista continua**



Cerezo fala no portão da CSN na Greve Geral de 28 de abril de 2019.

Contra o desprezo às vidas dos trabalhadores e dos pobres no meio da pandemia da COVID-19, exigimos **provas e testes rápidos e gratuitos da COVID-19 para todos já** e a ampliação imediata do sistema de saúde pública para dar **atendimento hospitalar de alta qualidade a todos os enfermos, sob controle dos trabalhadores liderados por profissionais médicos.**

Contra os salários de miséria, e o engano e a insuficiência das “bolsas” assistencialistas, tanto do PT como agora as de Bolsonaro, exigimos **um aumento enorme, pelo menos em torno do salário mínimo mensal do DIEESE, ou seja R\$ 4.342,57 para todos, e uma escala móvel de salários para ser ajustada pela inflação.**

Frente à matança constante da população (em particular da pele preta) pela polícia e as milícias, exigimos **PM, BM e todos os corpos armados fora dos morros e das favelas, e policiais de todos os tipos fora dos sindicatos.**

Frente à eliminação da estabilidade do emprego (a “precarização”, onde se verifica até mesmo tipo de trabalho análogo ao

de escravização) e o aumento desenfreado das horas e dos ritmos de trabalho, exigimos o **turno laboral de 6 horas sem diminuição salarial, contratos permanentes para todos os trabalhadores e controle sindical da contratação da mão de obra.**

Contra os intentos de destruir o ensino público e calar o magistério com a lei “escola sem partido”, exigimos o **governo quadripartite das escolas por conselhos de pro-**

**Candidatura de Poder Operário**

**Cerezo**  
PREFEITO  
**1988**  
VICE GERALDO  
URP PCCS

A logomarca faz homenagem à greve da CSN de 1988.

fessores, alunos, pais de família e trabalhadores escolares, sob liderança sindical.

Contra a corrupção e desnacionalização da Petrobras, levada a cabo principalmente pelo bandido “neoliberal” FHC e seus asseclas assemelhados de outros partidos. (Além do exemplo do que ocorreu com a CSN, a gigante mineradora Vale do Rio Doce inclusive por desleixo, criminosamente deixou mergulhar na lama de resíduos minerais, uma cidade inteira, Brumadinho em MG. No pós privatização, mais privatarias ocorreram como a da Telefonia e outras.) Exigimos **estatização total da indústria petroleira e energética e a imposição pelos trabalhadores do controle operário da produção, para vender o gás à população a R\$1.**

Contra a hostilização da população imigrante super-explorada, notavelmente dos peruanos, bolivianos e haitianos, lutamos pelos **plenos direitos de cidadania para todos os imigrantes, e contra toda participação brasileira nas agressões e ocupações imperialistas, hoje contra Venezuela, e no passado contra Bolívia e Haiti.**

*continuação na página 2*

Impresso em gráfica que tem operários sindicalizados

# Nem como era antes, nem como está!

## Poder para a classe operária!

**Nós das organizações que assinam este documento, não somos eleitores, pois achamos que o fundamental é lutar todos os dias, em todas as causas que envolvem os interesses da classe trabalhadora. Os que acompanham nossa trajetória sabem da nossa luta no dia a dia, por isto adotamos a frase do grande poeta alemão Bertold Brecht:**

**“Os que lutam todos os dias são imprescindíveis”**

### Combinar as lutas

Cerezo é metalúrgico, candidato da candidatura de Poder Operário à prefeitura de Volta Redonda em novembro de 2020. Ele tem uma longa história de luta em defesa dos trabalhadores bem antes da grande greve de 1988 na CSN. Pela sua liderança na greve com ocupação em 1990, Cerezo foi um dos ativistas colocado na “lista de morte” do exército. Seu parceiro Geraldo, candidato a vice-prefeito, é funcionário público há cerca de 30 anos e liderou a luta para afastar a polícia do sindicato dos trabalhadores municipais. Ele também esteve a cabeça das lutas pelo PCCS e outras demandas contra os ataques do governo, como ocorreu logo após da inauguração da Frente Popular de Baltazar estreando no Palácio 17 de Julho, quando este pretendia demitir cerca de três mil servidores, o que a luta conseguiu reverter.

A candidatura Poder Operário declara que o fundamental é saber combinar as lutas mais simples da cidade com as mais complexas das lutas nacionais e internacionais, as quais devem abranger os interesses múltiplos dos debaixo quase sempre esmagados

### Declaração...

*continuação da página 1*

O atual governo de Bolsonaro e seus imitadores ao nível estadual e municipal representam um perigo *bonapartista*, de impor um “estado forte” tipo policial-militar, uma ameaça aos direitos democráticos, à existência do movimento operário e às vidas mesmas dos negros, dos índios, dos favelados, dos homossexuais e de todos os oprimidos.

Porém a chegada ao poder do regime bonapartista foi preparada por 14 anos de governo da *frente popular* liderada pelo Partido dos Trabalhadores, que nos governos de Lula e Dilma atacou os direitos dos trabalhadores, fortaleceu o aparato policial

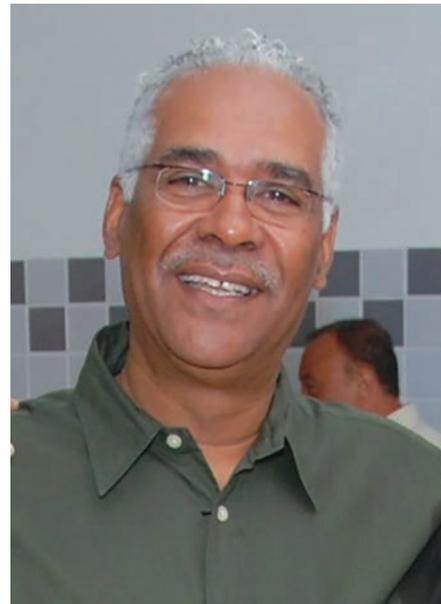
pela opressão e pela exploração capitalista. Um exemplo notório é a ênfase que devemos dar em primeiro lugar e acima de tudo para salvar nossas vidas. Neste sentido é o caso, por exemplo, que vem ocorrendo com a pandemia da COVID-19. É um absurdo que os profissionais da saúde vêm arriscando suas vidas e sequer recebem em dia os seus salários. Eles têm sido jogados como peteca desde as mãos do presidente Bolsonaro, que absurdamente nega a pandemia, passando pelas mãos do governador Witzel. Este tem sido denunciado de fazer trambique com dinheiro público destinado a pandemia, tendo como parceiros o atual prefeito de Volta Redonda e o pastor Everaldo, notório vendedor de votos para os grandes partidos.



Nós exigimos, de imediato, *condições de trabalho e salários dignos do pessoal da saúde, em dia; redução da jornada de trabalho sem redução de salário; convocação imediata dos concursados, expropriação imediata do escritório Central da CSN* (um elefante branco que tem sido usado para pura especulação imobiliária) e *conversão do mesmo para fins de hospital de*

(Força Nacional de Segurança, UPPs nas favelas cariocas) e espalhou a mentira de ter criado uma “nova classe média”.

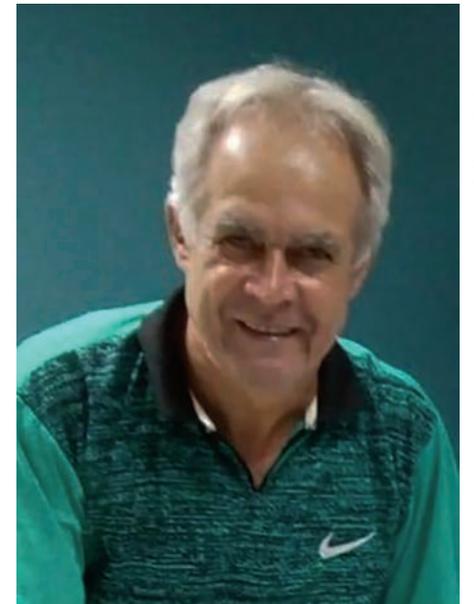
Hoje, a burguesia conservadora do “centrão”, junto com setores importantes do aparato do estado capitalista (“justiça”, e outros), se oferece como “alternativa” ao bolsonarismo. Os remanescentes da frente popular querem se juntar a estes “golpistas” de ontem numa mega coalizão de colaboração de classes, no marco do parlamentarismo burguês. Contra todos os partidos, políticos e alianças burguesas, nossa candidatura aspira a iniciar um **partido operário revolucionário** para lutar por um **governo operário-camponês** para **expropriar o capitalismo** no marco da **revolução socialista** e dos **Estados Unidos Socialistas da América Latina**. ■



**Carlos Alexandre (Cerezo) Honorato**

*campanha para o combate da COVID-19* e outras doenças graves assemelhadas.

A sociedade capitalista no mundo inteiro encontra-se numa profunda crise. Cumpre



**Geraldo Ribeiro**

assim combater o desemprego, dando abrigo e ocupação, desde os artistas de várias partes da América Latina que tem ingressado a nossa cidade; e combater simultaneamente a



Em 2017, o CLC liderou a luta contra a ofensiva da CSN e os neopelegos da Força Sindical para eliminar a conquista histórica do turno de 6 Hs.

## VANGUARDA OPERÁRIA

Orgão informativo da Liga Quarta-Internacionalista do Brasil, seção da Liga pela Quarta Internacional

Assinatura: R\$ 8,00 por 4 números

Endereço: Volta Redonda Caixa Postal 84027, CEP 27251-970, Volta Redonda, RJ, Brasil  
Rio de Janeiro: Caixa Postal 3982 CEP 20010974, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Suplemento especial

outubro-novembro de 2020

LQB



Tanques do exército apontando aos operários da CSN na greve de 1988.

repressão e os ataques contra as conquistas e os direitos dos trabalhadores e os oprimidos no Brasil e outras partes da América Latina, até o caso George Floyd e os protestos massivos contra o racismo nos Estados Unidos.

Aqui em Volta Redonda, a “Cidade do Aço”, o proletariado tem uma tradição de disputar com a burguesia, mas a Frente Popular sempre bloqueou a luta. Hoje, frente aos grandes perigos que enfrentamos, é urgente que o poder e a força da classe operária sejam fortalecidos, mobilizados e dotados de um programa classista. Por isso é crucial tirar as lições das lutas para romper com o frente-populismo e todo tipo de colaboração de classes, que tem conduzido a terríveis derrotas.

Não somos eleitores: a nossa candidatura é fundamentalmente distinta de todas as demais. Nós da candidatura Poder Operário **recusamos a aceitar nem sequer um real de financiamento da campanha pelo estado**. Nós não estamos para governar desde as poltronas da prefeitura baseada no aparato do estado capitalista que sempre nos reprime. Pelo contrário, **nós lutamos pela formação de conselhos operários, nas fábricas e nos bairros proletários, como base de um governo operário e camponês**. O objetivo da campanha é avançar neste trabalho de organização e

conscientização, para expor um programa revolucionário e internacionalista pela emancipação das massas exploradas.

Assim, o turno laboral de 6 horas que figura em nosso programa é parte da grande tradição de lutas. O começo da “democracia” burguesa brasileira foi marcada pela repressão militar contra a ocupação da CSN em 1988, quando conquistamos o turno de 6 horas. Logo lutamos para defendê-lo contra a burguesia e o entreguismo dos neopelegos. Lutamos com um programa classista contra as privatizações, da CSN e FEM em particular, e contra as demissões. Lutamos e ganhamos a batalha da anistia dos grevistas da CSN contra a resistência do governo da frente popular.

Na questão da saúde, tão central agora com a crise da COVID, lutamos para **por fim a privatização da saúde via os contratos com as OSs** (organizações sociais), ponto central no atual processo de impeachment de Witzel. Com mesma ênfase para proteger a saúde dos trabalhadores, conforme visto em nossos cartazes, boletins e outras publicações, na CSN nós desmascaramos as mentiras anti-operárias e racistas sobre a leucopenia. Estivemos à frente na luta para reintegrar os cerca de 6.000 matamosquitos no Rio. Temos lutado contra



Ato do CLC no Dia Internacional da Mulher 2019 em Volta Redonda.

a poluição nos bairros operários e populares, particularmente nos bairros Volta Grande I, II, III e IV; e contra as terríveis condições de insalubridade no funcionalismo municipal.

O Comitê de Luta Classista e a Liga Quarta-Internacionalista, nas quais militam Cerezo e Geraldo, lutaram com insistência, garra e fibra contra os governos Baltazar, Neto I e II, Gothardo e Samuca, para arrancar da PMVR o Plano de Cargos, Carreiras e Salários (PCCS), e estamos lutando para que a CSN pague a Unidade de Referência de Preços (URPs), que agora estão em fase de pagamento. Em particular, cumpre ainda registrar que simultaneamente tivemos que lutar contra os partidos pseudoesquerdistas, PT, PSOL PCdoB, PSTU e PCO, ora por omissão, ora por sabotagem e às vezes com aberta oposição ao PCCS e a URP.

Contra a discriminação racista e a opressão da mulher, fizemos a defesa da funcionária municipal Regina Célia e – contra uma campanha repressiva policial e frente-populista – realizamos **a luta histórica em 1996, para expulsar a polícia do sindicato. Um dos membros da polícia foi responsável pelo assassinato do menino negro Ernane da Silva Lúcio, em 22 de outubro de 1995**. Agora esta palavra-de-

-ordem, **polícia fora dos sindicatos**, têm sido retomada pelos manifestantes antirracistas nos Estados Unidos e outros países.

**Luta internacionalista contra a opressão**

Trouxemos pela primeira vez para o Brasil e para toda América do Sul o caso de Mumia Abu-Jamal, ex-Pantera Negra preso nos EUA, organizando pela primeira vez no mundo inteiro uma greve para sua libertação, na educação carioca em abril de 1999, levada a cabo de forma inédita pelo sindicato da categoria, exemplo que também se estendeu aos Estados Unidos.

Lutamos intransigentemente contra a campanha do imperialismo yanque, Bolsonaro e Cia. contra a Cuba e a China. Nossa exigência da expulsão das tropas brasileiras do Haiti foi adotada pelo sindicato do magistério (SEPE-RJ). Também organizamos a solidariedade com a valente greve dos professores do México em 2016.

Sob a bandeira vermelha da classe operária mundial, lutamos para materializar a grande palavra-de-ordem: Operários de todos os países, uni-vos! Nosso programa é o único que aponta pelo fim do capitalismo. Viva o socialismo! É a única solução que pode salvar a humanidade da barbárie. ■

CLC

**Dia da aclamação do Cerezo e do Geraldo.**



**Ambos aprovados por unanimidade.**



As candidaturas de Cerezo e Geraldo foram aprovadas numa assembleia do dia 15 de setembro no memorial 9 de novembro em homenagem aos três operários assassinados pelo exército na greve da CSN em 1988.

## Coronavírus no Brasil: Um desastre capitalista

Reproduzimos em seguida parte do informe dado pela nossa camarada Laura, militante brasileira do Internationalist Group, seção norte-americana da Liga pela Quarta Internacional, e dos Trabalhadores Internacionais Classistas em 26 de maio deste ano no *Frequência Operária Internacionalista* (programa semanal de rádio, em espanhol, do Grupo Internacionalista, seção mexicana da LQI).

Esta semana o Brasil alcançou o segundo lugar entre países com mais casos de COVID-19, atrás somente dos Estados Unidos. Hoje, há mais de 370 mil casos confirmados e cerca de 23 mil mortes devido à esta doença. [Atualmente, em 25 de outubro, há mais de 5,3 milhões de casos confirmados e cerca de 157.000 mortos. E o Brasil segue sendo o segundo país mais afetado pela mortífera pandemia de coronavírus.]

De acordo com relatórios parciais por parte de alguns municípios, o sistema hospitalar já colapsou em diversos lugares. Os hospitais colapsaram principalmente nas regiões operárias e com maior população de baixa renda nos grandes centros urbanos. O mesmo também ocorre em comunidades rurais e indígenas no norte do país. Os hospitais dessas zonas foram os primeiros a colapsar por três razões principais: 1. Porque já possuíam poucos centros de saúde pública; 2, pelo fato de que o governo federal de Jair Bolsonaro não pagou a verba de emergência que iria para os centros de saúde pública destes locais; e 3, porque concentram uma maior quantidade de trabalhadores que são obrigados



**Ato do Comitê de Luta Classista, da União da Classe Trabalhadora do Sul Fluminense e da Liga Quarta-Internacionalista do Brasil no Primeiro de Maio 2020 exige expropriação do escritório central da CSN, que se encontra abandonado, para conversão em hospital de campanha para tratamento de pacientes doentes de COVID-19.**

a seguir trabalhando mesmo durante esta crise sanitária.

Um exemplo importante para entender esta situação é a cidade de Manaus na região amazônica. Manaus tem a zona franca onde muitas empresas estrangeiras constroem suas fábricas em troca de incentivos fiscais. Esta cidade liderou o número de casos de COVID 19 no país por várias semanas porque as grandes companhias, como por exemplo as empresas automotoras gigantes como a Yamaha e Harley Davidson, se recusaram a fechar suas fábricas. Houve também outros casos como o da companhia Honda: suas fábricas foram fechadas, mas os trabalhadores foram enviados a casa sem receber seus salários e, muito provavelmente, tiveram que realizar outras atividades de trabalho informal para poder sobreviver. Vale ressaltar também que há um interesse político em esconder os verdadeiros números dessa crise.

Como sabemos, o governo federal de Bolsonaro – assim como os governos locais e também o governo frente-populista anterior comandado pelo PT com

Lula e Dilma – defende incondicionalmente a burguesia capitalista. Hoje os capitalistas exigem que a indústria e o comércio sigam funcionando normalmente e que se cancelem as medidas de distanciamento social que minimizam a transmissão do coronavírus. E uma parte importante desse plano está em ocultar os números desta epidemia.

Além disso, os patrões também convocam protestos contra o distanciamento social e a favor da reabertura da economia. Como resultado disso, temos milhões de trabalhadores explorados que são obrigados a seguir com sua jornada diária de trabalho. Estes trabalhadores estão expostos ao COVID19 em seus lugares de trabalho, os quais não oferecem medidas sanitárias adequadas já que há uma completa ausência de equipamentos de proteção pessoal e a limpeza e desinfecção de instalações é inexistente. Estes trabalhadores também estão expostos à doença durante o caminho ao trabalho e na volta à casa, já que dependem do transporte público, como ônibus e trens, nos quais viajam centenas de pessoas amontoadas.

E que lições aprendemos durante esta crise sanitária? Uma vez mais, o que vemos que os políticos burgueses e os patrões se importam exclusivamente com seus lucros. Eles exigem que os trabalhadores sejam sacrificados, e até mesmo que tenham que pagar com suas próprias vidas. O que necessitamos urgentemente é de um movimento

operário que se baseie no programa de lutas de classes. Uma perspectiva dessa luta foi apresentada por nossos companheiros e companheiras do *Class Struggle Workers Portland* (Trabalhadores Classistas de Portland, Oregon) nos Estados Unidos em sua convocatória para realizar ações operárias mediante a crise do coronavírus. Em março, estes companheiros apresentaram uma série de reivindicações para exigir a formação de *comitês de saúde e segurança* que representassem os trabalhadores. Também insistiram em que os trabalhadores recebessem equipamentos de proteção pessoal *que eles mesmos decidam*, e que é preciso lutar a favor do *pagamento integral dos salários para todos os trabalhadores que não podem seguir trabalhando* devido ao vírus.

Também devemos seguir o exemplo das companheiras trabalhadoras da indústria alimentícia do Vale de Yakima, no estado de Washington, nordeste dos Estados Unidos, que estão realizando greves e linhas de piquetes massivos que demonstram o poder que tem a classe trabalhadora. Por último, devemos deixar claro que o sistema capitalista constitui um perigo iminente para a vida de trabalhadores, da população pobre e de toda a humanidade em geral. Uma vez mais, necessitamos construir um *partido operário revolucionário* que lute por um *governo operário e camponês* para expropriar de vez a burguesia através de uma *revolução socialista internacional*. ■



**Cerezo fala num ato, no dia 27 de outubro, em defesa de Jamaica (no fundo), parte da categoria dos trabalhadores de ônibus, quem foi demitido num ato de repressão política.**